

Diretrizes básicas para funcionamento de uma instalação de experimentação animal (Roedores)

Com base nas normas atuais do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), as prerrogativas desejadas em uma instalação de roedores incluem:

1. Ambiente adequado:

1.1. As instalações devem fornecer um ambiente adequado para o bem-estar dos roedores, incluindo espaços de alojamento adequados, ventilação adequada, controle de temperatura e umidade, e iluminação adequada.

2. Espaço suficiente:

2.1. As gaiolas devem ter espaço suficiente para permitir que os roedores se movimentem, se estiquem e realizem comportamentos naturais, como escalar e cavar.

3. Conforto e enriquecimento:

3.1. As gaiolas devem fornecer substrato adequado, como maravalha, em quantidade adequada para promover absorção de urina entre os intervalos de trocas, papel toalha picotado e/ou flocos de algodão, para permitir o comportamento natural de nidificação.

3.2. Enriquecimento ambiental deve ser fornecido, como abrigos, tubos, brinquedos ou objetos que estimulem a exploração e atividades dos roedores.

4. Higiene e limpeza:

4.1. As instalações devem ser mantidas limpas e higienizadas regularmente para garantir a saúde e o bem-estar dos roedores.

4.2. As gaiolas, comedouros, bebedouros e outras superfícies devem ser limpas e desinfetadas de acordo com as diretrizes e regulamentações aplicáveis.

5. Alimentação e hidratação adequadas:

5.1. Os roedores devem receber alimentação adequada, com dieta balanceada e de qualidade, adequada às suas necessidades nutricionais, fornecidos em quantidade suficiente para evitar desenvolvimento de mofo ou perdas substanciais dos remanescentes entre os intervalos de reposição, pois aqueles que sobram devem ser descartados.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

5.2. Bebedouros limpos e acessíveis devem ser fornecidos para garantir hidratação adequada, a reposição total de seu conteúdo deve ser realizada a cada intervalo de troca, o volume fornecido deve ser uniformizado 250mL ou 500mL e a ingestão do volume consumido deve ser monitorada.

6. Monitoramento da saúde:

6.1. Os roedores devem ser monitorados diariamente para detectar sinais de enfermidades ou desconforto.

6.2. Os roedores devem receber cuidados veterinários regulares, conforme necessário.

7. Manejo e contenção adequados:

7.1. As práticas de manejo e contenção dos roedores devem ser realizadas de forma adequada e segura para minimizar o estresse e evitar danos aos animais e aos manipuladores.

7.2. Os pesquisadores e colaboradores envolvidos no manejo dos roedores devem receber treinamento adequado.

8. Documentação e rastreabilidade:

8.1. Deve haver registros precisos e atualizados sobre a origem dos roedores, datas de chegada e saída, bem como informações individuais de identificação para rastreabilidade.

8.2. Os procedimentos e atividades relacionados aos roedores devem ser documentados de forma adequada.

9. Capacitação dos envolvidos:

9.1. Os responsáveis pela manipulação e cuidado dos roedores devem receber treinamento adequado em relação às boas práticas de bem-estar animal, manuseio correto e conhecimento das regulamentações e diretrizes aplicáveis..

10. Atendimento aos princípios éticos:

10.1. Todas as atividades relacionadas aos roedores devem ser realizadas de acordo com os princípios éticos de respeito à vida e minimização do sofrimento dos animais.

11. Programa de enriquecimento comportamental:

11.1. Deve ser implementado um programa de enriquecimento comportamental para promover o bem-estar dos roedores, oferecendo estímulos ambientais variados, como brinquedos, túneis e materiais para roer.

Universidade Federal de Alagoas

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - Campus A. C. Simões - Cidade Universitária - Avenida Lourival Melo Mota, S/N -
Tabuleiro do Martins, 57072-900 - Maceió – AL



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

12. Monitoramento ambiental:

12.1. Deve-se realizar o monitoramento regular dos parâmetros ambientais, como temperatura, umidade, qualidade do ar e níveis de ruído, para garantir um ambiente adequado e saudável para os roedores.

13. Controle de pragas:

13.1. Deve-se implementar um programa de controle de pragas eficaz para prevenir a infestação de insetos, roedores ou outros organismos nocivos que possam comprometer a saúde dos roedores.

14. Biossegurança:

14.1. Devem ser adotadas medidas adequadas de biossegurança para minimizar o risco de contaminação cruzada e a disseminação de agentes patogênicos, incluindo a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) e procedimentos de desinfecção.

15. Capacidade de isolamento:

15.1. Deve-se ter a capacidade de isolar e separar roedores enfermos, portadores de patógenos específicos ou que necessitem de cuidados especiais para garantir o bem-estar dos animais.

16. Treinamento em bem-estar animal:

16.1. Todos os funcionários envolvidos no cuidado e manejo dos roedores devem receber treinamento contínuo em bem-estar animal, incluindo conhecimento sobre comportamento, necessidades específicas das espécies e técnicas de manejo adequadas.

17. Monitoramento do bem-estar:

17.1. Deve ser estabelecido um programa de monitoramento regular do bem-estar dos roedores, incluindo avaliações de saúde, comportamento e condição física, com o objetivo de identificar qualquer sinal de desconforto, estresse ou doença.

18. Práticas humanitárias de eutanásia:

18.1. Deve-se garantir que a eutanásia de roedores, quando necessária, seja realizada de acordo com práticas humanitárias, minimizando o sofrimento e utilizando os métodos aceitos e aprovados no protocolo de pesquisa.

19. Avaliação e melhoria contínua:

Universidade Federal de Alagoas

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - Campus A. C. Simões - Cidade Universitária - Avenida Lourival Melo Mota, S/N -
Tabuleiro do Martins, 57072-900 - Maceió – AL



19.1. A instalação deve estabelecer um sistema de avaliação contínua de suas práticas, políticas e procedimentos relacionados ao bem-estar dos roedores, buscando constantemente aprimorar o cuidado e o manejo dos animais.

20. Colaboração e comunicação:

20.1. Deve-se promover a colaboração e comunicação efetiva entre todos os envolvidos no cuidado e uso de roedores, incluindo pesquisadores, veterinários, técnicos e pessoal de apoio, visando o compartilhamento de informações e melhores práticas.

Lembrando que estas prerrogativas podem ser adaptadas às necessidades específicas do seu biotério e à legislação vigente. É essencial manter-se atualizado com as diretrizes e regulamentações aplicáveis para garantir o cumprimento das normas éticas e legais.

É importante ressaltar que essas prerrogativas são baseadas nas diretrizes atuais do CONCEA, mas podem variar de acordo com as regulamentações específicas. Portanto, é fundamental consultar as normas e adaptar as diretrizes de acordo com as exigências e padrões estabelecidos pelas autoridades competentes.

Ao seguir essas diretrizes, você estará contribuindo para garantir o bem-estar e a saúde dos roedores em seu biotério, além de promover a qualidade e a confiabilidade dos resultados de suas pesquisas.

Maceió, 28 de Junho de 2023

Bruno Neves Wanderley

Médico Veterinário

SIAPE 1935594 - CRMV 0348/AL

e-mail: bruno.wanderley@propep.ufal.br

Telefone: (82) 3214.1069

Universidade Federal de Alagoas

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - Campus A. C. Simões - Cidade Universitária - Avenida Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins, 57072-900 - Maceió – AL